

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA MÍDIA CATARINENSE.

CORREA, Pâmela Barreto (estudante do curso de Serviço Social da UFSC);
GOMES, Fernanda M. Torrentes (estudante do curso de Serviço Social da UFSC);
MANFROI, Vania Maria (Professora Doutora do curso de Serviço Social da UFSC).

O artigo tem como objetivo apresentar dados sobre violência de gênero nas reportagens do mês de maio de 2011 sobre juventude na mídia escrita de Santa Catarina. A pesquisa “A Juventude na mídia catarinense” é realizada nos principais jornais impressos do estado (Diário Catarinense, A Notícia, Jornal de Santa Catarina, Correio Lageano, Jornal da Manhã e Diário do Iguaçu). A pesquisa tem como intenção compreender a realidade da juventude usando como fonte a mídia. Dentre as problemáticas evidenciadas na pesquisa surgiu a violência de gênero. Gênero, como explica Saffioti, representa um conjunto de normas modeladoras históricas, que normatizam o papel e a relação entre homens e mulheres, assim como entre mulheres e mulheres e entre homens e homens. Porém destaca-se a relação entre homens e mulheres, pois é aparentemente mais “natural”, porém, estabelece relações de poder e dominação. O conceito de violência de gênero ramifica-se, entre outras, em violência doméstica e intrafamiliar, não se restringindo ao espaço domiciliar. É preciso lembrar que a mulher estando imersa nessa lógica de relações sociais, acaba por reproduzi-la, por exemplo, exercendo a tirania sobre as crianças, ocupando o papel de patriarca quando este se ausenta. Das 623 notícias pesquisadas no mês de maio, 10% fazem referência a gênero, enquanto 4% do total são sobre violência de gênero. Portanto, verifica-se que existe violência de gênero no estado de Santa Catarina, realidade a ser melhor aprofundada. No entanto, destaca-se que essas notícias não são contextualizadas e nem se remetem ao tempo e espaço, resumindo-se apenas a informações imediatas, que não contribuem para qualquer reflexão sobre o fato, ou o que o gera, mostrando assim o descaso da mídia com essa questão, pois sabe-se que esse é um fenômeno muito decorrente, que atinge de alguma forma quase todas as mulheres, pois o poder masculino adentra em todos os espaços, hierarquizando as relações. Nesse sentido a mídia promove uma espécie de violência quando oculta ou naturaliza a própria violência em si. Na mídia ao se relatar “violência contra mulheres”, passa-se a imagem de que essas são passivas, vítimas do destino, ao qual não conseguem se desprender. Mesmo em notícias em que elas cometem o crime não são representadas como sujeitos da história, sempre há um homem que assume o papel de protagonista, revelando-as incapazes de atos independentes.

PALAVRA CHAVE: Gênero, Violência e Juventude.

.